



9º Seminário de Extensão

ESCOLA E PSF: AÇÕES CONJUNTAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autor(es)

MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O Brasil, nas últimas décadas vem empreendendo um esforço para rever o modelo de assistência, que por muito tempo foi centrado na doença, para um modelo que coloque no centro a saúde. Para isso, muito se tem buscado investir na atenção básica e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi o modelo adotado. Nesse modelo, se busca com a comunidade resolver localmente a maior parte dos problemas de saúde (CIANCIARULLO et al., 2002). O modelo prevê a ação intersetorial para a solução dos problemas locais, envolvendo os equipamentos sociais disponíveis a uma determinada comunidade adstrita a uma Unidade de Saúde da Família. Na educação a proposta da “Escola promotora da saúde” vem ao encontro aos propósitos da ESF (BICUDO-PEREIRA et al., 2003). Soma-se a isso, o movimento nacional de re-posicionamento da nutrição nas questões de interesse nacional que culminou com a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), que cria o Sistema nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) (BRASIL, 2006). Em 2005, o Ministério da Saúde lançou o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, (BRASIL, 2005) cujo documento foi pautado nos levantamentos recentes sobre o estado nutricional e consumo de alimentos da população. Com base em estudos transversais, o documento aponta a prevalência de desvios nutricionais importantes, relacionados tanto às deficiências nutricionais, quanto às doenças crônicas, que vêm aumentando, acompanhando o aumento da obesidade na população. Junto com o “Manual de Vigilância Nutricional” (BRASIL, 2004), também editado pelo Ministério da Saúde em 2004, o “Guia Alimentar” aponta as diretrizes para os programas de prevenção e controle dos desvios nutricionais na população. Aponta o papel de cada ator social e atribui grande peso aos serviços de atenção básica, como agentes mobilizadores e transformadores da situação de insegurança alimentar. Grupos de estudos que assessoram o Ministério da Saúde nas reflexões sobre as relações entre nutrição e pobreza apontam novas abordagens para a constituição de políticas públicas de vigilância nutricional, embasadas em importantes experiências brasileiras com apoio internacional. Trata-se de uma produção teórico metodológica, com destaque ao protagonismo da comunidade e à busca pelo reconhecimento das potencialidades das pessoas, sujeitos do seu próprio desenvolvimento no enfrentamento da insegurança alimentar, que precisa ser considerada na viabilidade dos sistemas de informação sobre o perfil nutricional, especialmente daquelas

parcelas mais desfavorecidas da população (SAWAYA, 2006). Diante desse contexto externo e do histórico do curso de Nutrição nas atividades voltadas à nutrição e alimentação junto à comunidade é que o presente projeto foi proposto. No momento de proposição do projeto a parceria estava estabelecida com 14 escolas do ensino público fundamental, nas quais se havia desenvolvido trabalhos nos anos anteriores. Assim o objetivo do projeto foi “promover a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino, no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), por meio da abordagem interdisciplinar e intersetorial (setores da Educação e da Saúde) nas áreas de abrangência de 15 escolas de ensino fundamental (EEF) da cidade de Piracicaba, SP”. No primeiro ano do projeto as atividades nas escolas aconteceram, em que pesem os resultados positivos, especialmente com os professores a parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) não se firmou. No ano seguinte as atividades se voltaram a USF.

2. Objetivos

Promover a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino, no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), por meio da abordagem interdisciplinar nas áreas de abrangência de 14 Unidades de Saúde da Família, de Piracicaba, SP.

3. Desenvolvimento

Todas as etapas do trabalho foram discutidas e planejadas em reuniões periódicas com a equipe do projeto. Esta é composta pelos docentes e bolsistas dos cursos de Nutrição, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A equipe contou também com a participação dos estudantes do estágio supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva. A ação intersetorial entre a saúde (USF) e a educação (escola) foi estimulada, com resposta positiva em apenas 2 unidades. Assim, as principais atividades do projeto foram realizadas junto às Unidades de Saúde da Família (USF), com vistas à formação de agentes comunitários de saúde para a vigilância alimentar e a educação nutricional. Essas atividades contaram com a importante participação dos bolsistas de comunicação, no desenvolvimento de material educativo e no registro e divulgação das informações por meio do Jornal Nutrivida. Foram realizadas 10 oficinas com o objetivo de “desenvolver as condições técnicas e operacionais para a realização da vigilância, prevenção e controle dos desvios nutricionais em Saúde para atenção básica no Sistema Único de Saúde, conforme as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição”. Considerando os objetivos das oficinas realizadas com representantes das equipes de USF foi dado início ao processo educativo com profissionais de saúde de 14 Equipes de Saúde da Família. No início do semestre foram expostas para as coordenadoras dessas USF's algumas ações dirigidas para Piracicaba, pois as mesmas estariam recebendo os estagiários do Curso de Nutrição da Unimep, que atuaram como monitores/coordenadores das oficinas. Discutiram-se, nesta ocasião, os objetivos e metodologia, aprovadas nesse grupo, cumprindo-se parte do segundo passo do projeto de levantamento das demandas locais junto às equipes. Na seqüência, a proposta foi debatida no interior das USF e a escolha dos representantes ocorreu em reuniões ordinárias da equipe. Para garantir a participação e envolvimento, os estagiários procuraram dar esclarecimentos sobre o andamento da preparação do processo educativo, que se encontrava em andamento. Essa preparação aconteceu em reuniões semanais dos estagiários e bolsistas, com os docentes na Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição, organismo municipal parceiro no projeto que abriga também o Centro de Referência em Segurança Alimentar, Nutricional sustentável (CRESANS), local em que as oficinas tiveram início na segunda semana de abril, no período da tarde, quinzenalmente, as quintas e sextas feiras, até final de junho. A divulgação das oficinas foi feita pelos estagiários, assim como um roteiro para cada encontro. Dois dos bolsistas são também estagiários. Em cada encontro, uma bolsista de extensão fez anotações dos depoimentos dos participantes que serviram para apoiar a confecção de relatório. Nas 10 oficinas de instrumentalização foram desenvolvidos 5 temas, com a participação de 28 profissionais, agentes de saúde, em maioria, e auxiliares de enfermagem. Os monitores se dividiram em duplas e por temas, com a orientação de três docentes-supervisores do núcleo de Saúde Coletiva do Curso de Nutrição. Cada dupla de estagiários elaborou um relato comentado sobre a oficina, a partir da avaliação da mesma, que ocorria semanalmente no intervalo entre um encontro e outro. A metodologia adotada foi aquela prevista no projeto,

seguindo a proposta do Ministério da Saúde para a Educação Permanente, na linha construtivista, pautada na educação problematizadora, dialógica e participante. Acreditamos que a aprendizagem significativa tenha ocorrido, tendo em vista os depoimentos dos participantes durante as oficinas e também durante o período de estágio nas USF. Vários conteúdos tratados nas oficinas foram vivenciados no cotidiano das pessoas e dos serviços, indicando possibilidades de mudanças e algumas atitudes práticas voltadas para a vigilância nutricional.

4. Resultados

A primeira oficina abordou um tema mais amplo abordando noções gerais sobre Nutrição e Dietética com ênfase na proposta de vigilância nutricional, porém teve como um dos objetivos principais a integração das pessoas e a identificação de expectativas a respeito do processo educativo que estava se iniciando. A vigilância nutricional e a alimentação da criança foi o tema da segunda oficina tendo como objetivo principal discutir os dez passos para uma alimentação saudável das crianças menores de dois anos e aprofundar a importância do monitoramento nutricional da criança menor de sete anos. Assim como em todas as oficinas, foi dedicado um tempo no início do encontro para restabelecimento de vínculos e focalização do tema da oficina. Foram aplicadas dinâmicas de grupo previamente planejadas que colaboraram para o estabelecimento de um ambiente favorável ao aprendizado e integração das pessoas. Estimular a valorização da alimentação saudável na gestação e evidenciar a importância do monitoramento do estado nutricional no pré-natal foram os objetivos propostos na terceira oficina. Tabus alimentares na gestação e amamentação foram debatidos. O tema aleitamento materno, apesar de ter sido eleito previamente, esteve em pauta, revelando-se como uma das grandes dificuldades vivenciadas pelos agentes de saúde, pela baixa adesão das mães a essa prática, a despeito da intensa insistência cotidiana para a melhora dos índices de aleitamento. O ambiente e estrutura familiar também foram temas de discussão e a necessidade de apoio familiar para o estabelecimento da alimentação saudável para a gestante e lactante. A quarta oficina teve uma proposta de prática culinária para que o tema Enriquecimento dos alimentos pudesse ser trabalhado pelos próprios participantes preparando receitas simples e capazes de serem reproduzidas em suas residências para que, desta forma, fosse viável divulgar estratégias de aproveitamento integral dos alimentos; demonstrar possibilidades de incrementar a oferta de micronutrientes e fibras na alimentação infantil, adultos e idosos; ampliar as possibilidades de variação do cardápio cotidiano; promover o combate ao desperdício, discutir a produção de lixo e a preocupação com o meio ambiente gerados pelo aumento do consumo excessivo de alimentos industrializados. A alimentação e monitoramento do estado nutricional do idoso foi o tema tratado no último encontro desse conjunto de oficinas, que terão continuidade no próximo semestre com outra turma de monitores/estagiários do Curso de Nutrição da UNIMEP. A abordagem do tema dessa oficina foi iniciada com a reflexão sobre o significado da velhice e como os participantes se sentiriam se estivessem velhos. Foi interessante discutir o tema sobre esse ângulo, gerando a possibilidade de re-significação desse ciclo da vida, visto o preconceito presente, interferindo necessariamente no cuidado à saúde da comunidade atendida por eles. Seguiu-se discutindo casos, através de estratégias problematizadoras em que soluções hipotéticas, porém baseadas em dados reais, surgiram sendo conduzidas pela coordenação para o esclarecimento das características alimentares e de vigilância nutricional na idade avançada.

5. Considerações Finais

A finalização deste projeto fecha um ciclo de trabalhos desenvolvidos pelo Curso de Nutrição a partir da implementação do Projeto Pedagógico do Curso em 2002. Foi um período muito produtivo para o curso, que fortaleceu a sua inserção regional como referência nas questões ligadas à Segurança Alimentar e Nutricional. Esse ciclo de trabalhos também teve uma marca importante que foi a parceria do curso de Nutrição com os Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Faculdade de Comunicação, uma das nossas mais duradouras e produtivas parcerias. Não temos previsão, se nesse novo ciclo o Jornal Nutrivida será editado. No segundo ano o projeto tomou um outro rumo, em parte, devido aos arranjos realizados para adaptação a uma nova composição dos docentes do curso. E parafraseando um dos nossos

bolsistas “não sei dizer se foi melhor ou pior, foi diferente”.

Referências Bibliográficas

CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CUNHA Isabel Cristina Kowal Olm; SILVA, Gilberto Tadeu Reis. **Saúde na Família e na Comunidade**. São Paulo: RobeEditorial 2002. p. 229-340.

BICUDO-PEREIRA, I.M.T. et al. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde em Revista, Piracicaba**, vol. 5, n. 11, p. 29-34, 2003. BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde: Brasília – DF, 2004. disponível em: www.saude.gov.br

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN**: orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde. Série A – normas e manuais técnicos. Ministério da Saúde: Brasília-DF, 2004.

BRASIL. Lei n. 11.346 de 15 de setembro de 2006 - Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN. Brasília:DF, 2006.

SAWAYA AL. Políticas públicas: pontos de método e experiências. **Estudos Avançados**, v. 20 n. 56 p. 131-47, 2006.